



Da esq. para dir., José Moran, Elie Ghanem, Cesar Callegari, Priscila Cruz e a mediadora Mila Gonçalves participam de debate do Fórum Inovação Educativa, no Tucarena, em São Paulo

Educação inovadora deve ter participação ativa dos estudantes

Alunos precisam ser ouvidos e professores têm de atuar como mentores da aprendizagem, afirmam especialistas

DE SÃO PAULO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Uma escola em que os alunos tomam decisões sobre sua própria educação e onde professores atuam mais como mentores do que como expositores de conteúdo.

Esse foi o fio condutor do Seminário Inovação Educativa, promovido pela **Folha** em parceria com a **Fundação Telefônica Vivo**, que lotou o Tucarena, em São Paulo, nos dias 22 e 23.

Para inovar em educação, dizem os debatedores — professores, pesquisadores, gestores e ativistas —, é preciso colaboração entre alunos e professores. Mais: os alunos devem participar ativamente do processo de aprendizagem.

Um exemplo de escola inovadora nos moldes apontados pelos especialistas fica em Heliópolis, a maior favela de São Paulo, na zona sul. Lá, na escola municipal Campos Salles, alunos decidem o que vão aprender e tra-

balham em grupos, guiados pelos professores. Não há portas nem salas de aula.

“O projeto se iniciou [há 21 anos] porque os estudantes não estavam aprendendo”, disse a gestora da escola, Thuane Nogueira, no evento. O modelo é similar ao da Escola da Ponte, de Portugal, referência na área, cujo cofundador, José Pacheco, também esteve no seminário.

Para Pacheco, é essencial que professores escutem os anseios dos alunos. “As escolas são pessoas, não prédios.”

REFORMA

A necessidade de participação dos estudantes na escola deve ser extrapolada para as políticas públicas.

Com base nessa ideia, a atual proposta de reforma curricular do ensino médio, encaminhada pelo governo federal por medida provisória (MP), foi criticada pela falta de participação da sociedade — inclusive de alunos.

“A gente concorda que a

reforma do ensino médio seja urgente”, diz Tábata Amaral, do Movimento Mapa da Educação. O ponto de divergência, afirma, é a forma como a proposta foi conduzida.

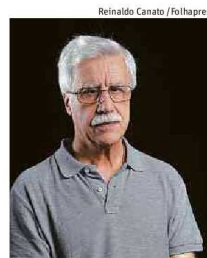
Egressa de escola pública e formada em política por Harvard (EUA), Amaral defendeu que o governo busque ativamente ouvir a sociedade.

O encaminhamento da reforma via MP foi “uma necessidade”, de acordo com o governo. “Como se coloca a educação em debate em meio a uma agenda competitiva do Congresso?”, diz Rossieli Soares da Silva, secretário da educação básica do MEC.

No modelo inovador de ensino, proposto por especialistas no evento, os professores têm de aprender a atuar como orientadores — inclusive no uso de tecnologias como instrumento de aprendizado.

Com papel de mentor, o professor pode guiar os alunos também fora da escola.

“A inovação não está só na sala de aula, mas na capaci-



Reinaldo Canato / Folhapress

Se o modo como as instituições trabalham não ensina a todos, elas poderão continuar a trabalhar como fazem? Não

JOSÉ PACHECO
co-fundador da Escola da Ponte, em Portugal

▶ PELAS ESCOLAS LIVRO COMPILA EXPERIÊNCIAS DE VANGUARDA

A história de 80 ações inovadoras em escolas do mundo está reunida em “Viagem à Escola do Século 21”, de Alfredo Hernando Calvo, publicada pela **Fundação Telefônica Vivo** e lançada no Seminário Inovação Educativa. Baixe no site: fundacaotelefonica.org.br/projetos/escola-digital/

dade de instigar o aluno para fora”, diz Mozart Ramos, do Instituto Ayrton Senna, que esteve no seminário.

E, sim, os jovens querem tecnologia no aprendizado.

Segundo o estudo “Juventude Conectada”, apresentado por Américo Mattar, da **Fundação Telefônica Vivo**, 92% dos jovens dizem que a internet possibilita maior capacidade de pesquisa e estudos (leia na pág. 7).

“O professor tem um papel relevante de ajudar no senso crítico desse trabalho”, diz.

A disseminação de diferentes fontes de informação pela tecnologia, para Cesar Callegari, do Conselho nacional de Educação e da Faculdade Sesi-SP, reforça a necessidade de que os professores sejam mais orientadores de descobertas do que transmissores de conhecimento.

O problema é que, no Brasil, a educação ainda derrapa em problemas estruturais: a maior parte dos professores, por exemplo, é formada numa área diferente daquela que leciona.

“Temos mais professores graduados em matemática do que em física dando aula de física”, diz Priscila Cruz, da ONG Todos Pela Educação.

Ela apresentou, no evento, a pesquisa “Formação de professores no Brasil”. “Os dados refletem uma ideia de improvisação da atividade docente no país”, diz Callegari. (LEONARDO NEIVA, RICARDO BUNDUKY E SABINE RIGHETTI)

F NA INTERNET

Veja especial com vídeos, textos e fotos folha.com/innovacaoeducativa

GRADUADAS



Bruno Santos / Folhapress

“Não temos preocupação com a prova porque ela não prova nada. Mas a avaliação acontece a todo momento, parte do diálogo entre o estudante e o educador

THUANE NOGUEIRA
gestora da EMEF Campos Salles



Reinaldo Canato / Folhapress

A cada mudança de governo, o país reinicia o modelo de educação do zero, o que significa um retrocesso

AMÉRICO MATTAR
diretor presidente da Fundação Telefônica Vivo



Julia Moraes/Folhapress

A aula não se encerra na aula por si só, há um processo formativo. O importante é você instigar o aluno naqueles 50 minutos

MOZART RAMOS
diretor do Instituto Ayrton Senna